

HÉRNIA UMBILICAL EM BEZERRAS-RELATO DE CASO

Anderson Carlos Henriques^{1*}, Lays Fernanda Teodoro¹, Flávia Ferreira Araújo² e Gustavo Fernandes Grillo.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho–Una Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: anderson.carlos2014@outlook.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho–Una Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Uma das categorias que requerem mais cuidados na bovinocultura é criação de bezerrinhos. Problemas ocorridos neste período podem acarretar em muitas perdas, elevando o índice de mortalidade, custos com serviços veterinários, falha no desenvolvimento e descarte de futuros reprodutores por atrasos na reprodução³. O umbigo pode ser uma via de entrada para diversos agentes causadores de diversas enfermidades⁹. Das afecções que afetam os bezerrinhos, podemos destacar a hérnia umbilical, que apesar de ser uma patologia muito estudada, ainda existem questionamentos sobre a ocorrência, tratamento e as principais complicações no pós-operatório². A maioria das hérnias são de origem desconhecida, porém, a mais provável é de origem hereditária⁸. Estudos apontaram que a raça holandesa está entre as mais acometidas⁶. Portanto é necessário haver preocupação com animais destinados a reprodução¹⁰. A palpação é muito importante para o seu diagnóstico⁵. Se não houver uma evidente resolução externa, o ideal é realizar a cirurgia imediatamente, antes que o animal adquira mais peso, pois o prognóstico é favorável quando os animais são jovens e as hérnias são redutíveis e sem complicação⁴. Os bovinos não recebem todos os cuidados pré-operatórios como é realizado em outras espécies¹. Estes devem ser mantidos em jejum de 24h antes do procedimento, na restrição inclui água e alimentação⁷. Os animais que serão submetidos ao procedimento cirúrgico devem receber uma tricotomia no local e entorno da região. Faz-se à antisepsia do campo operatório, garantindo o mínimo de contaminação do procedimento, possibilitando uma boa recuperação no pós-operatório⁴. Este trabalho tem como objetivo, relatar um caso clínico de hérnia umbilical em uma bezerra da raça holandesa ocorrido em uma fazenda na cidade de Pará de Minas- MG.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O caso ocorreu em uma fazenda produtora de leite na cidade de Pará de Minas-MG. Uma funcionária do bezerreiro solicitou o veterinário para avaliar uma bezerra de 4 meses de idade da raça holandesa que estava apresentando aumento de volume na região umbilical. Foi realizada uma avaliação clínica onde foi observada uma massa redutível, indolor, flutuante e macia sugestiva de uma hérnia umbilical (Fig.1). Durante a palpação foi possível notar a presença de três estruturas que constituem uma hérnia, o anel, o conteúdo e o saco. Após confirmado a presença da hérnia foi indicado a intervenção cirúrgica. Antes da cirurgia o animal foi mantido em jejum de 24 horas e logo após esse período foi realizada a contenção dos quatro membros e posicionado em decúbito dorsal. Foi feita a tricotomia e a antisepsia do local com (clorexidina degermante 3%). Foi realizada a medicação pré-anestésica utilizando (cloridrato de xilazina 2%) [Xilazina®] na dose de 0,11mg/kg por via intravenosa e (cloridrato de lidocaína 2% + epinefrina 1%) [Anesth®] na dosagem de 7mg/kg por via subcutânea e então realizada a incisão para remoção do saco herniário (Fig.2). Em seguida foram feitos dois padrões de sutura na musculatura, sendo o primeiro de jaquetão e Wolf no segundo utilizando caprofyl 3-0 de modo para não haver deiscência e assim não correr o risco desse animal ter uma recidiva (Fig.3). No fechamento da camada externa da pele foi utilizado fio de algodão 3-0 em sutura simples interrompida. Foram administrados no pós-operatório, anti-inflamatório (flunixin meglumina) [Neglumine®] na dose de 1,1mg/kg por via intramuscular e antibiótico (benzilpenicilina procaína) [Agrovet PLUS®] na dose de 10.000 UI, 40 mg de sulfato de diidroestreptomicina, 0,03 mg de piroxicam e 0,86 mg de cloridrato de procaína por kg de peso corporal durante 3 dias consecutivos. Não houve complicações no caso, o animal se recuperou bem e no décimo segundo dia a pele já estava cicatrizada e os pontos foram removidos.



Figura 1: Palpação e identificação da massa na região umbilical (Fonte: arquivo pessoal).

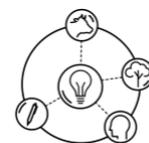


Figura 2: Hérnia removida após a herniorrafia (Fonte: arquivo pessoal).



Figura 3: Fechamento da cavidade abdominal (Fonte: arquivo pessoal).

X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com muitos motivos que levam o produtor a pensar no descarte de animais com hérnia, muitos optam pelo tratamento cirúrgico, tendo ótimo resultado quando é adotada uma boa técnica cirúrgica e os cuidados do pré e pós operatório. Animais que apresentam hérnia umbilical após o nascimento devem ser retirados da reprodução e tratados imediatamente. É possível concluir que a forma mais eficaz no tratamento de hérnia umbilical é a remoção cirúrgica. Apesar de ser uma patologia comum em bovinos e a cirurgia ser considerada simples, é importante que seja seguido todo o protocolo exigido pelo veterinário: jejum de 24 horas, contenção correta, sedação com procedimentos adequados e a escolha de um padrão de sutura que garanta menor possibilidade de recidiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1050 p.
- 2- CONSTABLE, P. D. et al. Diseases of the musculoskeletal system. In: _____. Veterinary medicine: a textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs, and goats. 11th ed. St. Louis, Missouri: Elsevier, 2017. p. 1351-1539.
- 3- GUERRA, G. A. et al. Neonatologia em bezerras: a importância do colostro. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 3, p. 32-41, 2017.
- 4- HENDRICKSON, D. Turner and McIlwraith's techniques in large animal surgery. 4 th ed. Ames, Iowa: Wiley Blackwell, 2013. p. 207-210.
- 5- KUMMER, M. R.; STICK, J. A. Abdominal Hernias. In: Equine Surgery. 4 th Ed. St Louis, Missouri: Elsevier Saunders, 2012. p. 506-508.
- 6- ORTVED, K. Miscellaneous abnormalities of the calf. In: FUBINI, S. L.; DUCHARME, N. G. (ed.) Farm animal surgery. 2nd ed. St. Louis, Missouri: Elsevier, 2017. p. 540-547.
- 7- PANG, D. S. J. Anestésicos e analgésicos adjuvantes. In: GRIMM, K. A. Lumb & Jones: anestesiologia e analgesia em veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 724-774.
- 8- PEEK, S.; DIVERS, T. Rebhun's diseases of dairy cattle. 3rd ed. St. Louis, Missouri: Elsevier, 2018. 849 p.
- 9- REHAGRO. O que você precisa saber sobre a saúde e o umbigo do bezerro. 2018. Disponível em: <<https://rehagro.com.br/blog/saude-e-umbigo-do-bezerro/>>. Acesso em: 06 out de 2022.
- 10- ZACHARY, J. F.; MCGAVIN, M. Donald. Bases da patologia em veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, [2013]. p. 931-932.